



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **IX Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2009).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

GOMORRA

Título original: Gomorra

Realização: Matteo Garrone

Género: Drama

Classificação: M/16

Outros dados: ITA, 2008, Cores, 137 min.

Adaptação do romance epónimo de Roberto Saviano (Editorial Caderno, 2008)



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

O filme retrata fragmentos da vida de algumas personagens, com a luta sangrenta entre dois clãs rivais pelo controlo de alguns bairros de Nápoles como pano de fundo. Dom Ciro, homem de meia-idade, discreto, assustado, faz a entrega de dinheiro a certas famílias de um bairro em nome de um dos clãs. As pequenas quantias de dinheiro servem para manter as famílias como aliadas. Totó, jovem adolescente, faz entregas de compras para a mãe (merceeira) e sonha entrar no clã para o qual Dom Ciro trabalha. Dois adultos, Marco e Ciro, sem outra perspectiva que não seja ingressar nas fileiras da pequena criminalidade, gostariam de chefiar o bairro no lugar do chefe instalado. O filme segue ainda Roberto, jovem desempregado, que trabalha para Franco, homem aparentando uns 60 anos, elegante e rico, que negocia com empresários do Norte de Itália o armazenamento ilegal de resíduos tóxicos. E, por fim, Pasquale, homem de meia-idade, triste e tímido, é um costureiro de talento que não concorda com os métodos do seu patrão Enzo (explora os trabalhadores, obrigando-os a fazer horas extraordinárias que não paga), e que aceita ensinar a uma empresa chinesa ilegal a arte de fabricar vestidos de luxo.

Estas personagens, que nunca se cruzam no decorrer do filme, acabam por tecer uma espécie de teia reveladora da geografia da criminalidade em Nápoles. Pois falta nesta descrição a outra grande personagem do filme: a cidade. Uma cidade suja, sem ordenamento aparente, onde o Estado, nomeadamente a polícia, parece não existir. Uma cidade onde a única instituição visível é a dos clãs que impõem ao mesmo tempo uma certa ordem (vigiam constantemente a entrada de estranhos no bairro) e uma certa desordem (quando vão matar nos bairros considerados inimigos). Se muitas dessas personagens (Dom Ciro, Totó, Marco e Ciro) não conseguem extrair-se das determinações sociais que as empurram para as actividades ilegais da Camorra napolitana, outras (Roberto e Pasquale), depois de terem participado nelas, recusam os esquemas de corrupção e fogem da cidade.

Crítica

Gomorra, ao contrário de muitos filmes americanos sobre as máfias, recusa tanto a estetização como a glorificação dos criminosos. Do ponto de vista formal, o realizador escolheu uma imagem crua, fria - não há luz artificial, trabalhada com cuidado, o que explica por que algumas cenas de interior parecem escuras -, até diria suja, que realça o lado sórdido da realidade retratada. A câmara ao ombro (daí o carácter trémulo da imagem) segue as personagens de muito perto, mostra-nos os seus defeitos, e participa igualmente da recusa da

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

estetização da criminalidade. Esta técnica (usada de maneira gratuita em muitos filmes) confronta os espectadores com o lado errático das personagens: mexem-se, às vezes freneticamente (Marco e Ciro), às vezes com passos mais lentos e contidos (Dom Ciro). No entanto, a câmara ao ombro revela também outro desequilíbrio, mais fundamental, das personagens: aparentam medo (Dom Ciro), indecisão (Pasquale e Roberto durante um tempo) ou ainda imaturidade (Marco e Ciro) e caos (Nápoles), ou seja, desequilíbrios temporários ou permanentes que são ao mesmo tempo anunciados e duplicados pelos planos trémulos.

Recusando claramente a estética em vigor na grande maioria dos filmes que pretendem retratar a máfia, Garrone toma posição logo no início de *Gomorra* quando introduz as personagens de Marco e Ciro. No cenário de um prédio abandonado, o primeiro imita outra personagem, a de Tony Montana, interpretada por Al Pacino em *Scarface* (Brian de Palma, 1983). À semelhança do seu modelo, os dois jovens ambicionam chegar ao poder sem respeitar as regras e as hierarquias em vigor, utilizando a violência e o roubo. É neste ponto preciso que Garrone se afasta de uma certa estética em vigor em Hollywood: não há planos belos, cenários de luxo (mansões...), nem há música *off* ilustrativa. Além disso, os actores são desconhecidos (alguns deles até provêm dos bairros em questão e foram, a seguir à rodagem do filme, presos por tráfico de estupefacientes), e, fisicamente, estão afastados dos padrões em vigor num certo cinema norte-americano (vejam a magreza mórbida de Ciro, a obesidade flácida de muitos chefes da Camorra ou a sua pele estragada). Ou seja, se Marco e Ciro conseguem, como milhares de jovens, identificar-se com Tony Montana, torna-se difícil, por sua vez, para o espectador identificar-se com eles, o que, em última análise pretende destruir a aura de sedução do modelo norte-americano. A meu ver, é talvez neste ponto preciso que *Gomorra* mais se distingue do sistema de Hollywood. Entre a personagem de Tony Montana e o espectador interpõe-se a figura conhecida de Al Pacino: estamos à espera de ver este actor fazer de mafioso, lembramo-nos dos seus outros papéis, ouvimo-lo emprestar a sua voz rouca a mais um descendente de italianos. Em *Gomorra*, pelo contrário, os actores, amadores em grande parte, não constituem nenhuma barreira, deixam fluir as emoções de tal maneira que o espectador segue as trajectórias de Dom Ciro, Totó, Marcos e dos outros e não de um afamado actor a fazer de criminoso histórico.

Por fim, à semelhança de *Tropa de Elite*, um filme brasileiro que também descreve, em parte, um bairro degradado dominado por traficantes de droga, *Gomorra* insiste num ponto essencial: sem a participação da classe alta nos esquemas criminosos, a Camorra napolitana não conseguiria organizar-se nem expandir-se desta maneira. A questão do lixo tóxico, por

exemplo, mostra que sem a cumplicidade das empresas de Veneza ou de Milão não haveria despejos ilegais nem poluição do meio ambiente. E não se trata só do lixo: o filme descreve como a alta-costura, oriunda quase exclusivamente da rica cidade de Milão, entrega as encomendas ao *ateliê* mais barato, ou seja, a quem mais explora os trabalhadores. É na articulação dos interesses económicos provenientes do alto capital com os meios e recursos em mão-de-obra das organizações criminosas que se situa a chave do sucesso das máfias. Daí, sem dúvida, o pessimismo que atravessa grande parte de *Gomorra*: não se contempla nenhuma possibilidade a curto ou médio prazo de desfazer as redes instaladas.

Problemáticas presentes:

A degradação do tecido urbano das grandes cidades numa perspectiva arquitectónica e social;
A falta de perspectivas alternativas num meio dominado pelas actividades ilícitas;
O lucro fácil obtido à custa da exploração, da dignidade e da vida humanas.

Áreas disciplinares em que podem ser tratados estes temas:

Sociologia (12ºano)
Filosofia (11º ano)
Português (10º, 11º e 12º anos)
Economia (11º ano)
Geografia (11º ano)

Actividades propostas:

Sociologia –

A indefinição e reconversão dos papéis sociais em espaços de risco social:

- pesquisa sobre o conceito de papel na sociologia;
- análise de alguns papéis subvertidos no filme (os jovens em idade escolar que são iniciados no mundo do crime, a ausência de figuras parentais que se assumam como modelos positivos).

Filosofia –

Os valores numa sociedade precária:

- pesquisa sobre a ideia de valores universais consignada na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- estudo dos valores do homem enquanto indivíduo e enquanto elemento da sociedade;
- debates sobre “a exploração da mão de obra barata numa sociedade de direitos laborais”.

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Português –O discurso argumentativo:

- apresentação de argumentos e contra – argumentos;
- construção da refutação ;
- elaboração do texto expositivo-argumentativo.

Economia –O mercado de trabalho, os direitos laborais e a deslocalização:

- pesquisa sobre os actuais fluxos mundiais de recursos materiais e humanos;
- análise das razões que levam ao encerramento e deslocalização de empresas;
- comparação de tabelas salariais europeias e asiáticas;
- detecção, no filme, situações que configurem cumplicidade do primeiro mundo com a miséria do terceiro mundo.

Geografia –O espaço urbano degradado e as zonas sociais de risco:

- detecção de algumas das principais zonas urbanas mundiais de conflitualidade;
- análise das condições arquitectónicas e de salubridade dessas zonas;
- identificação, no filme, de algumas dessas condições.